

ARTE POSTAL: REFLEXÕES SOBRE UMA REDE ETERNA [E ALGUNS DE SEUS REFLEXOS]

Charlene Cabral Pinheiro (autora), Elida Starosta Tessler (orientadora)
2. Pesquisadora do Bacharelado em História da Arte do Instituto de Artes
3. UFRGS - Departamento de Artes Visuais

Resumo:

A pesquisa *Arte Postal: reflexões sobre uma rede eterna [e alguns de seus reflexos]* teve início em janeiro de 2015 e término oficial em julho de 2016, embora não tenha cessado de motivar estudos e atividades após esta data. Surgiu vinculada ao grupo *Parte Escrita – Textos literários e seus contextos na arte contemporânea: livro, palavra e imagem*, coordenado pela professora doutora Elida Tessler, e teve como objetivo compreender os destinos na contemporaneidade da chamada Arte Postal (Arte Correio ou Mail Art), praticada substancialmente ao redor do mundo entre as décadas de 1960 e 1980.

Ao levantamento histórico junto a fontes primárias e bibliografia especializada, somou-se a realização de uma prática postal de envios e recebimentos por correio como metodologia para o aprofundamento da pesquisa. Para tal, foi criada uma convocatória internacional de Arte Postal e organizada uma mostra com todo o material recebido, a qual acontecerá em abril de 2017.

Palavras-chave: Arte Postal; Arte Correio; rede

Apoio financeiro: CNPq

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFRGS

Introdução:

A pesquisa partiu do interesse basilar por compreender profundamente a história da rede de Arte Postal desde, pelo menos, os exercícios da New York Correspondance School – fundada por Ray Johnson na década de 1960 – até suas reverberações no contexto brasileiro, significativas sobretudo a partir da década seguinte e relacionadas com as

atividades do artista pernambucano Paulo Bruscky e, de forma local, com o Espaço N.O., de Porto Alegre. Associou-se esse levantamento histórico com um plano maior, o de compreender, a partir de uma participação ativa da pesquisadora na rede, quais as possibilidades ainda existentes daquela *Eternal Network*, qual seu alcance e suas características hoje, em caso de que as práticas atuais ainda pudessem ser consideradas como uma continuação direta das originais.

Amplamente utilizada por artistas do mundo todo, a Arte Postal sempre encerrou em si uma série de potencialidades, cambiantes ao longo do tempo e dos espaços onde foi (e ainda é) realizada. Por vezes, essa prática permitiu atuações abertamente políticas, servindo como veículo de comunicação e denúncia para artistas imersos em regimes ditatoriais. Outras vezes, esse tipo de intercâmbio atuou em resposta à questões próprias da arte, de maneira a permitir novas experiências entre redes de artistas e entre esses com seu fazer, o que acabou situando a Arte Postal na linha da chamada Arte Conceitual (ou, se preferirmos, dos ‘conceitualismos’), sobretudo no tocante à aproximação entre arte e vida. Pontos como a dessacralização da obra através do uso de materiais simples e reproduzíveis (a fotocópia, por exemplo), a diluição da autoria (já que a mesma obra poderia passar por muitas mãos, recebendo interferências várias) e a presença de símbolos e referências particulares bem específicos (marcas pessoais dos artistas, termos, jogos de palavras), são algumas das características mais evidentes da Arte Postal.

Diante desse panorama, o objetivo principal do trabalho desenvolvido foi, primeiro, o de conhecer os principais referentes internacionais, nacionais e locais vinculados à essa rede, formando assim um repertório

visual que permitisse reconhecer padrões e particularidades e compreender as motivações por trás dos envios; segundo, cruzar esse repertório histórico com os materiais atualmente enviados e recebidos pelos praticantes ativos, conectados sobretudo através da rede social virtual IUOMA (International Union of Mail Artists)¹.

Metodologia:

A pesquisa se amparou em uma ampla consulta bibliográfica e multimídia – produções acadêmicas, monográficos de artistas, bibliografia especializada sobre Arte Conceitual, depoimentos de artistas-correio, arquivos *online* de obras –, concomitante a uma busca por acesso direto a coleções de Arte Postal e documentos disponíveis em Porto Alegre. Pesquisou-se no Acervo Artístico e no Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Vera Chaves Barcellos (que albergam todo o arquivo do Espaço N.O.) e se teve acesso à coleção particular do artista Rogério Nazari, ligado àquele espaço, com o qual também se realizou uma entrevista. Além disso, iniciou-se uma inserção pessoal da bolsista pesquisadora na comunidade de artistas-correio através da rede IUOMA e de páginas afins no Facebook, com vistas a situar-se *desde dentro* nas peculiaridades resultantes da mistura entre uma prática analógica, como foi a Arte Postal em seus inícios, e as tendências digitais de comunicação atuais. Uma vez inserida na rede, e já tendo uma participação eventual em envios por correio desde 2014, a bolsista pesquisadora lançou, em abril de 2016, uma chamada internacional divulgada através de meios virtuais e físicos, através da qual solicitava que os participantes enviassem qualquer tipo de obra, com qualquer tipo de técnica ou formato, para uma caixa postal dos correios alugada especificamente para este fim.

A convocatória, intitulada *Reflexive Mail / Reflexivo Postal* teve como mote *O que é Arte Postal? Onde está a Arte Postal? Por que fazer Arte Postal?* Ela seguiu o formato das

chamadas tradicionais da rede, a saber: a não devolução das obras, a não existência de jurados (toda obra recebida é aceita), a contrapartida de um catálogo e de uma exposição material das obras ao público. Além disso, são enviados aos artistas-correio mais antigos um *formulário-obra* a ser preenchido livremente e devolvido, na tentativa de resgatar outra prática típica da Arte Postal: os envios “adicione e retorne”, ou “adicione e repasse”, operados em sintonia com os conceitos de diluição de autoria, de cópia e de dessacralização da obra de arte. A mostra do material recebido acontecerá em abril de 2017 na sala Ado Malagoli do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul². Durante o recebimento das obras, foi organizado um catálogo online³ com imagens, autoria e procedência da obras, além de uma página no Facebook⁴ contendo notícias relacionadas.

Resultados e Discussão:

Da pesquisa, resultaram algumas atividades e apresentações públicas, todas elas de fundamental importância para o amadurecimento da investigação, permitindo conversas e trocas essenciais, são elas: XXVII Salão de Iniciação Científica da UFRGS (2015) – comunicação agraciada com o troféu Destaque de Sessão; III Seminário de Pesquisa em História da Arte do Instituto de Artes UFRGS (2016); *Oficina de conhecimentos (In) Transferíveis para uma prática de Arte Postal* – oferecida à comunidade durante a Semana Acadêmica Integrada das Artes UFRGS (2016); XXVIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS (2016), recebendo novamente o troféu Destaque de Sessão e o Prêmio Jovem Pesquisador na categoria *Linguística, Letras e Artes*. Atualmente, está em andamento a redação de um artigo científico contendo processos, reflexões e resultados, além da produção da mostra *Reflexive Mail / Reflexivo*

² Inicialmente, a mostra estava agendada para acontecer em novembro de 2016, mas, devido às paralisações estudantis, foi remarcada para o próximo semestre letivo, ampliando-se, assim, o prazo da convocatória.

³ Disponível em: <http://reflexivemail.tumblr.com/>

⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/reflexivemail/>

¹ Disponível em: <http://iuoma-network.ning.com/main/>

Postal já comentada.

Até o momento, foram recebidas mais de 130 obras a partir da convocatória, além de uma série de outras em resposta às diferentes chamadas às quais a bolsista pesquisadora também se propôs a participar. Sobre os trabalhos recebidos via convocatória, é interessante notar suas diversas procedências e características: remetidos por adultos, crianças, artistas, não-artistas, conhecidos, desconhecidos, anônimos, vindos de diversos países, de pessoas familiarizadas ou não com as especificidades da Arte Postal, obras em formatos bidimensionais e tridimensionais, e vários *etcéteras*, pois cada envelope/pacote parece ter uma personalidade.

Grosso modo, poderíamos situar dois grandes grupos de remetentes: 1) os que detêm os códigos, e aqui encontramos os membros mais antigos da rede, artistas e/ou estudiosos do assunto; 2) os que não detêm os códigos e apenas se interessam pela possibilidade do envio e tudo o que essa ação traz embutida. Dos primeiros, é possível extrair (e compartilhar) um rico *vocabulário gráfico* referente ao objeto analisado e suas questões poéticas e estabelecer um diálogo histórico e referencial, entrando, assim, na potência de ampliar a compreensão da linguagem presente nessas obras. Dos segundos, se origina o desconcerto decorrente do ruído entre o que se expressa e o que se entende, entre o que se deseja e o que se tem, entre a vida e a obra de arte. Ambos os grupos não cessam de contribuir enormemente à pesquisa, o que nos leva a concluir que, se é certo que a comunicação instantânea propiciada pela internet mudou algumas das razões de ser da prática da Arte Postal, também é certo que esta última ainda carrega consigo antigas e emergentes potencialidades tanto conceituais, relacionadas ao campo da arte, quanto da ordem do humano, situadas nos planos das relações sociais e psicológicas.

Conclusões:

Qual o sentido de uma prática de Arte Postal ainda nos dias de hoje? Quais as motivações que guiam os ainda remanescentes, tanto quanto os novos

praticantes, desse exercício que acabou por se tornar anacrônico? Talvez haja uma questão importante, que é a do *tempo*: tomá-lo, talvez domá-lo, espacializá-lo, fazer dele uma conquista. Quando confeccionamos algo para envio, estamos oferecendo um pedaço materializado de nossa vida a uma minúscula audiência de um só receptor. Pretensão mínima e máxima a um só tempo, micro-políticas do cotidiano. Outra questão crucial relacionada à prática postal é a da *comunicação*: não da comunicação “eficiente”, imediata, de “sins e não”, mas aquela de muitos “talvez”, demorada, imprecisa, dentro da qual sempre cabem mundos de significados abertos. Aquela onde cabe a palavra *arte*. Ulises Carrión já dava a pista em um texto sobre Arte Postal publicado em 1979, ele dizia: “Por que o artista está solicitando respostas de outros indivíduos ao invés de ele mesmo dar múltiplas respostas? Ele efetivamente renunciou à possibilidade de uma única resposta.”

Sobre os ruídos, alguns trabalhos recebidos levam à inevitável questão sobre existir uma diferenciação entre a obra de arte “comum”, que se tornaria *postal* apenas por ter sido enviada por correio, e o objeto especificamente pensado para ser Arte Postal. É importante pontuar uma diferença entre esses dois tipos de obras, mas nunca perdendo de vista o meio do caminho que liga umas às outras. A essas alturas, podemos arriscar definir o objeto de Arte Postal, formalmente falando, como um mix caótico de apropriações e subversões de códigos próprios do sistema dos correios (selos, carimbos, adesivos, envelopes, termos burocráticos), da cultura visual (personagens, referências) e do uso repetitivo de marcas individuais (desenhos, palavras, símbolos), convivendo na superfície do envelope/pacote ou em seu conteúdo, quando ele existe. Essa sintaxe própria e auto-referente da Arte Postal seria um misto de linguagem aprendida, intuída e constantemente recriada pelos seus praticantes. Para além da forma, no entanto, Guy Bleus, esclarece “que um trabalho possa ser classificado como ‘Arte Postal’ não depende apenas de suas qualidades estéticas, mas também das intenções informativas,

comunicativas e culturais incluídas no ato do envio”. Não é simples, portanto, estabelecer onde começam e onde terminam suas possibilidades estéticas, mas, para além dessa sintaxe própria e das intenções conceituais por trás do envio, foi se tornando importante para a presente pesquisa admitir o desvio como uma possibilidade inegável. É nele que se opera o esgarçamento do objeto de arte e é ele que permite entender o ganho do estraçalhar fronteiras. Parece que é no saber e no seu sucessivo *deixar de saber* que encontramos a permissão para que indivíduo como *ser criador* aconteça, não importando o nome que possamos dar a isso ou a avaliação resultante. Portanto, sim, pode-se intuir o que seja pura Arte Postal, mas também pode interessar o que se intromete por suas frestas. No caminho entre uma e outra há, pelo menos, uma *ação* e uma *intenção*, não passíveis de serem ignoradas.

Referências bibliográficas

- BARNEVELD, A. ; CARRIÓN, U.; FLORES, S. *Ephemera Brazil*, nº.12, revista. 1978.
- BESSA, A.S, BRUSCKY, P. *Poesia Viva*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- BLEUS, Guy. *Informe Administrativo sobre Arte Postal*. Disponível em: <http://www.merzmail.net/informe.htm>
- CAMPAL, José Luis. *Mail Art*. Comunicação apresentada no IV Encuentro Internacional de Editores Independientes, Huelva, 1997. Disponível em: <http://www.merzmail.net/campal.htm>.
- CARVALHO, Ana Maria Albani. *Espaço N.O., Nervo Óptico*. FUNARTE: Rio de Janeiro, 2004.
- CARRIÓN, Ulises. *Mundos pessoais ou estratégias culturais*. In: BUKSDRICKER, J. (org.). *Registro*, v.1, n.1. Florianópolis, s.d.
- ESPAÇO N.O (Porto Alegre, RS). *Mostra Internacional de Arte Postal*, catálogo. Porto Alegre, 1981.
- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006.
- FREIRE, Cristina. *Paulo Bruscky: Arte, arquivo e utopia*. Companhia Editora de Pernambuco: São Paulo, 2006.
- _____. *Poéticas do Processo: Arte Conceitual no Museu*. Iluminuras: São Paulo, 1999.
- _____. *Terra Incógnita, vol. 3*. MAC USP: São Paulo, 2015.
- FREIRE, C., LONGONI, A. (org.) *Conceitualismos do sul/sur*. São Paulo: Annablume, 2009.
- FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. *XVI Bienal de São Paulo: catálogo*. São Paulo, 1981
- HELD Jr., John. *Tres Ensayos sobre Arte Correo*. In P.O. BOX n.28. 1997.
- NAVAS, A.M., BRUSCKY, P. *Poesis Bruscky*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- PIANOWSKI, Fabiane. *Análisis Histórico del Arte Correo en América Latina*. Tese de Doutorado em História, Teoria e Crítica de Arte – Departamento de Historia del Arte, Facultad de Geografía i Historia, Universidad de Barcelona, 2013.
- SALVINO, Romulo Valle. *Arte Correio hoje? Notas para uma possível estética da comunicação postal*. In: *Postais: Revista no Museu Nacional dos Correios*, n.2. Brasília: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, 2014.
- TAM PROJECT. Entrevista a Clemente Padín por Ruud Janssen, 1994. Disponível em <http://www.merzmail.net/tampadin.htm>
- VERAS, Eduardo. *Seja faça experimente: enunciados imperativos na Arte Contemporânea*. Tese de Doutorado em História, Teoria e Crítica de Arte – Programa de pós-graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- VISCONTI, Jacopo C. Dois aparentes desvios: a deriva imóvel e o movimento invisível. In: VISCONTI, J.C., *Novas Derivas*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.